



## Estado do Conhecimento sobre a conexão rizomática entre a Psicologia da Diferença com a Psicologia Política e com a Clínica Política

State of Knowledge on the rhizomatic connection between the Psychology of Difference with Political Psychology and with Political Clinic

DOI: 10.5281/zenodo.14510694

Recebido: 03/07/2024 | Aceito: 18/11/2024 | Publicado: 17/12/2024

### Jonas Rodrigo Gonçalves<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-4106-8071>

<http://lattes.cnpq.br/6904924103696696>

Centro Universitário Processus – UniProcessus, DF, Brasil

E-mail: professorjonas@gmail.com

### Ondina Pena Pereira<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-7874-9888>

<http://lattes.cnpq.br/6499670425098733>

Universidade Católica de Brasília-UCB, DF, Brasil

E-mail: ondinapena@gmail.com



## Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar o Estado do Conhecimento da Tese em Psicologia intitulada “O corpo conceitual da Psicologia da Diferença e seus fundamentos: um diálogo entre a psicologia política, a clínica política e a filosofia de Spinoza, Deleuze e Guattari”. O manuscrito apresenta o método Estado do Conhecimento em suas três fases: bibliografia anotada; bibliografia sistematizada; e bibliografia categorizada. O objetivo principal do Estado do Conhecimento em uma tese de doutorado epistemológica é respaldar cientificamente a necessidade criativa de uma nova teoria.

**Palavras-chave:** Estado do Conhecimento. Psicologia da Diferença. Psicologia Política. Clínica Política.

## Abstract

*This article aims to present the State of Knowledge of the Thesis in Psychology entitled “The conceptual body of the Psychology of Difference and its foundations: a dialogue between political psychology, political clinic and the philosophy of Spinoza, Deleuze and Guattari”. The manuscript presents the State of Knowledge method in its three phases: annotated bibliography; systematic bibliography; and categorized bibliography. The main objective of the State of Knowledge in an epistemological doctoral thesis is to scientifically support the creative need for a new theory.*

**Keywords:** *State of Knowledge. Psychology of Difference. Political Psychology. Political Clinic.*

<sup>1</sup> Pós-doutorando em Direito (Direitos Humanos); Doutor em Psicologia; Mestre em Ciência Política (Direitos Humanos, Cidadania e Violência); Especialista em Direito (Constitucional, Administrativo e Trabalhista); Especialista em Letras (Revisão de Texto); Especialista em Educação (Didática, Docência e Formação em EAD); Licenciado em Filosofia, em Sociologia e em Letras (Português/Inglês); Professor Universitário; Editor e Revisor de Periódicos Científicos; Pesquisador sobre Direitos Humanos e Grupos Vulneráveis, Direito e Políticas Públicas, Metodologia do Ensino e da Pesquisa.

<sup>2</sup> Graduação em Ciências Sociais. Mestrado em Filosofia. Doutorado em Antropologia. Pós-doutorado em Psicologia Social

## 1. Introdução

Este artigo apresenta o Estado do Conhecimento da tese que se propõe a responder que traços do arcabouço conceitual da Psicologia da Diferença se conectam rizomaticamente com a Psicologia Política e com a Clínica Política. Nesse sentido, será feita uma apresentação, separada pelas etapas desta metodologia, a partir dos descritores do trabalho, do que foi localizado em termos de dissertações e teses.

Morosini e Fernandes<sup>3</sup> explicam que o Estado do Conhecimento se constitui como um estudo essencial para nortear os passos futuros dentro da pesquisa que se pretende, além de permitir contatar os movimentos atuais acerca do objeto de investigação, assim possibilitando oportunidades de enriquecimento do estudo. Por intermédio desse processo, existe uma amplitude de visão sobre o objeto da investigação que se pretende desenvolver.

Aqui não se pretende a realização de um Estado da Arte, devido à sua complexidade e, sobretudo, pelo fato de sua grande abrangência correr o risco de não realizar os afunilamentos necessários aos objetos de pesquisa, por suas especificidades.

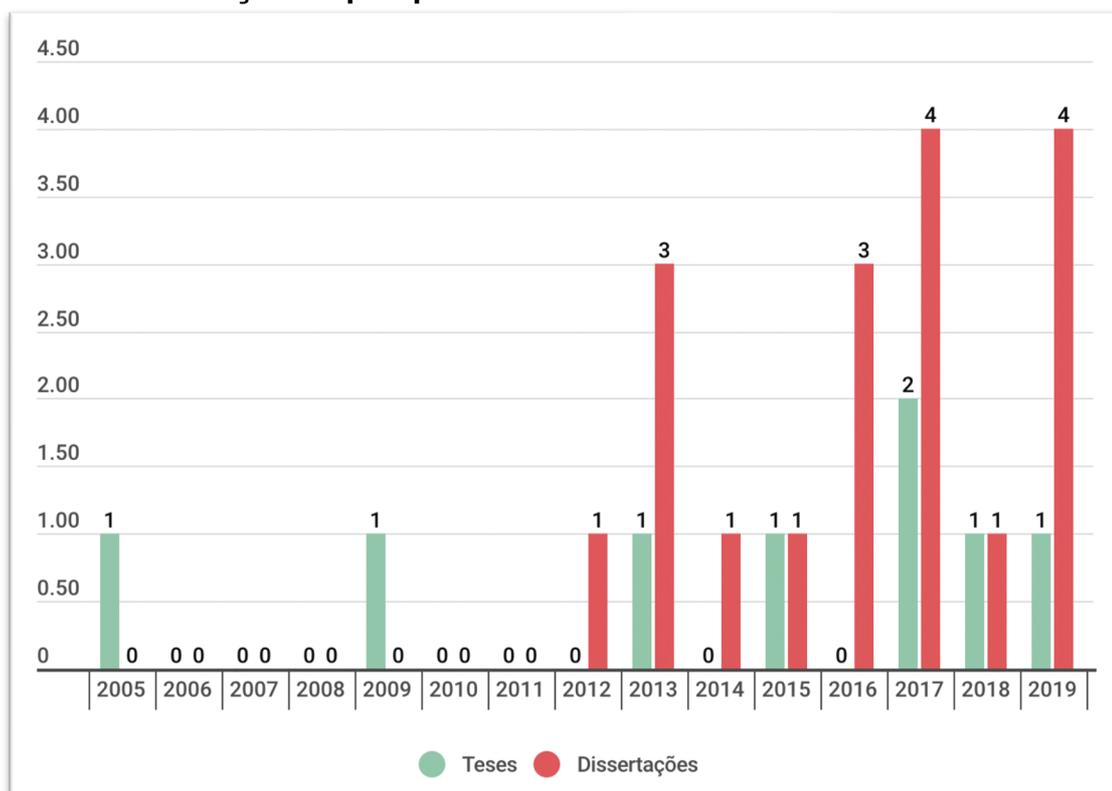
O estudo do estado da arte constitui-se em uma etapa de suma importância para o desenvolvimento de qualquer tipo de investigação. Entretanto, este processo tem se revelado extremamente complexo, tendo em vista o volume de trabalhos produzidos e divulgados na atualidade, mediante diferentes fontes e formas de comunicação e compartilhamento dos resultados das pesquisas<sup>4</sup>.

Levando em conta a observação acima, optamos por apresentar nesta tese o Estado do Conhecimento, a partir da seleção dos principais trabalhos sobre os descritores desta pesquisa, que são relevantes para a temática deste trabalho como um todo ou para determinado descritor em específico, apresentados os respectivos resumos e/ou informações pertinentes que evidenciam tal seleção.

Neste primeiro momento de buscas no banco de dados da BDTD, acerca de dissertações e teses que abordam a temática desta pesquisa, foram encontrados 26 estudos. No gráfico a seguir, serão apresentadas as evoluções temporais de pesquisas em nível de mestrado e doutorado que foram encontradas com os seguintes descritores: “Spinoza”; “Espinosa”; “Afeto”; Filosofia da Diferença”; “Deleuze”, “Guattari”; “Esquizoanálise”; “Psicologia Política”; e “Clínica Política”.

<sup>3</sup> MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**. Porto Alegre, Vol. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez., 2014. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/18875>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

<sup>4</sup> ROSSETO, G. A. R. S. et al. Desafios dos estudos “estado da Arte”: Estratégias de pesquisa na pós-graduação. **Educação: Saberes e Práticas**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2013, p.2. Disponível em: [http://revistaeletronica1.hospedagemdesites.ws/revista\\_saberes\\_praticas/pasta\\_upload/artigos/a18.pdf](http://revistaeletronica1.hospedagemdesites.ws/revista_saberes_praticas/pasta_upload/artigos/a18.pdf). Acesso em: 05 abr. 2020.

**Gráfico 01: evolução de pesquisas acerca da temática deste estudo na BDTD.**

Fonte: elaboração própria.

Notamos neste gráfico que a evolução de pesquisas acerca desta temática começou a evoluir em 2013 com quatro publicações, sendo três dissertações e uma tese. Já no ano 2017, identificamos a continuidade na evolução com quatro dissertações e duas teses. Em 2019, o ano mais recente, com publicações em nível de pós-graduação, acerca desta temática aparece com cinco publicações. Nesse sentido, observamos a importância de manter esse assunto na atualidade.

## 2. Etapas do método Estado do Conhecimento

Segundo Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt<sup>5</sup>, o Estado do Conhecimento se apoia na concepção de campo científico de Bourdieu<sup>6</sup> e busca apontar os condicionantes desta produção na perspectiva de campo social com suas relações de força, de lutas e de estratégias, de interesses e de lucros. Identifica-se, então, a ciência oficial, com atenção especial aos critérios de qualidade que são determinados pelo estado objetivado e pelo estado incorporado.

Morosini e Fernandes<sup>7</sup> têm trabalhado com o estado do conhecimento enquanto uma matéria instrumental e formativa a qual favorece a leitura de realidade do que se está sendo discutido na comunidade acadêmica, bem como em relação a aprendizagens tanto da escrita como da formalização metodológica para o desenvolvimento do percurso investigativo.

<sup>5</sup> MOROSINI, Marília Costa; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do Conhecimento**: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021. P. 33.

<sup>6</sup> BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.) Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática, 1983. p.122- 155.

<sup>7</sup> MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**. Porto Alegre, Vol. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez., 2014. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/18875>>. Acesso em: 05 abr. 2020.p. 155.



Nessa perspectiva, estado de conhecimento, para Morosini e Fernandes<sup>8</sup>, é a identificação, o registro e a categorização que conduzam à reflexão e à síntese acerca da produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço temporal, que congrega periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.

Segundo Morosini e Fernandes<sup>9</sup>, o Estado de Conhecimento abre a possibilidade de uma visão ampla e atual dos movimentos acerca da pesquisa que estão ligados ao objeto da investigação que se pretende desenvolver. Logo, é um estudo basilar para passos futuros dentro da pretendida pesquisa. Permite ao pesquisador entrar em contato com os movimentos atuais sobre o objeto de investigação, oferecendo-lhe uma noção abarcante do nível de interesse acadêmico. Além disso, com mais exatidão, direciona para itens a ser explorados (como o reforço de resultados encontrados ou mesmo a criação de novos ângulos para o tema de estudo), o que abre inúmeras oportunidades para o enriquecimento do estudo em questão. Dessa forma, a construção do Estado de Conhecimento provê um mapeamento das já existentes ideias, oferecendo segurança acerca das fontes de estudo, ao apontar subtemas que são passíveis de maior exploração ou, ainda, fazendo com que o pesquisador compreenda silêncios significativos no que concerne ao tema de estudo. As autoras defendem que o Estado de Conhecimento deva ser o movimento inicial de toda pesquisa, dado que localiza e norteia os passos de uma investigação, a partir tanto do conhecimento quanto da compreensão da produção intelectual a qual aborda estudos relacionados ao objeto da pesquisa.

Esse procedimento metodológico se compõe de uma das principais fontes para a produção de uma tese ou dissertação, por utilizar o manuseio de base de dados internacionais e/ou nacionais. Busca-se, em igual medida, a reflexão acerca da construção da produção científica enquanto forma textual a qual irá compor o trabalho acadêmico<sup>10</sup>.

A constituição do Estado do Conhecimento, na perspectiva de Morosini<sup>11</sup>, segue as etapas nomeadas como: Bibliografia Anotada; Bibliografia Sistematizada; e Bibliografia Categorizada, conforme quadro a seguir.

<sup>8</sup> MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**. Porto Alegre, Vol. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez., 2014. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/18875>>. Acesso em: 05 abr. 2020.p. 155.

<sup>9</sup> MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**. Porto Alegre, Vol. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez., 2014. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/18875>>. Acesso em: 05 abr. 2020.p. 158.

<sup>10</sup> MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do; NEZ, Egeslaine de. Estado de Conhecimento: a metodologia na prática. **Revista Humanidades e Inovação**. Vol. 8, n. 55, 16 dez. 2021. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/4946>>. Acesso em: 31 ago. 2022.p. 70-71.

<sup>11</sup> MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**. Vol. 40, n. 1, p. 101-116, 2014. DOI: 10.5902/1984644415822. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reveduacao/article/view/15822>>. Acesso em: 4 set. 2022.

**Tabela 01: Etapas do Estado do Conhecimento**

ETAPAS	DEFINIÇÕES
1. <b>Bibliografia Anotada</b>	Identificação e seleção, a partir da pesquisa por descritores, dos materiais que farão parte do corpus de análise.
2. <b>Bibliografia Sistematizada</b>	Leitura flutuante dos resumos dos trabalhos para a seleção e o aprofundamento das pesquisas, a fim de elencar os que farão parte da análise e escrita do estado do conhecimento.
3. <b>Bibliografia Categorizada</b>	Reorganização do material selecionado, ou seja, do corpus de análise e reagrupamento destes em categorias temáticas.

Fonte: figura adaptada de KOHLS-SANTOS e MOROSINI<sup>12</sup>

Após o processo de identificação de material bibliográfico o qual atenda aos critérios da busca efetuada, inicia-se o processo para organização do *corpus* de análise o qual será trabalhado. Uma leitura flutuante é primeiro passo para a construção da bibliografia anotada e sistematizada. E, em seguida, a bibliografia categorizada irá exigir uma leitura mais aprofundada dos textos que foram selecionados no intuito de organizar as categorias analíticas, segundo Morosini, Nascimento e Nez<sup>13</sup>.

### 3. Bibliografia anotada

Na metodologia do Estado do Conhecimento, para Kohls-Santos e Morosini<sup>14</sup>, a Bibliografia Anotada consiste em anotar os trabalhos que tratam dos critérios de seleção que foram estabelecidos. Tais critérios são aqueles que foram estabelecidos nos objetivos do estudo em questão, os quais devem conter os descritores (palavras-chave ou termos de busca), bem como os critérios de exclusão ou de inclusão, como, por exemplo, o período ou ano de publicação das pesquisas, a área de conhecimento, os países etc.

Segue a bibliografia anotada:

**Quadro 01: Bibliografia anotada de Wiltonn William Leite**

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
1	2016	Wiltonn William Leite	O homem livre em Deus por Bento Espinosa	Livre necessidade. Interdependência necessariamente determinada. Razão afetiva. Insculpir. Autômato espiritual.	Essa dissertação tem como objetivo investigar como um determinado e definido homem pode ser livre em um universo determinado a existir exclusivamente pela necessidade da natureza de Deus sive Natura como afirma Bento Espinosa. Para tanto, faz-se a revisão da obra desse autor com ênfase em seus livros <i>Ethica</i> e <i>Tratatus de Intellectus Emendatione</i> e de alguns de seus comentadores. Parte-se da ideia espinosista da existência de uma única substância absolutamente infinita – Deus sive Natura – que ao causar-se causa o universo inteiro (modelo espinosiano de causalidade). Explicita-se como o homem tendo reformado seu intelecto ou sua inteligência

<sup>12</sup> KOHLS-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do Estado do Conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica online**. Vol. 33, 2021. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>>. Acesso em: 4 set. 2022. P. 127.

<sup>13</sup> MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do; NEZ, Egeslaine de. Estado de Conhecimento: a metodologia na prática. **Revista Humanidades e Inovação**. Vol. 8, n. 55, 16 dez. 2021. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4946>>. Acesso em: 31 ago. 2022.p. 73.

<sup>14</sup> KOHLS-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do Estado do Conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica online**. Vol. 33, 2021. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>>. Acesso em: 4 set. 2022. P. 132-133.



					pode vir a conhecer a si e as coisas por suas causas adequadas o que lhe leva a apreender e compreender a si mesmo e as coisas em sua perfeita realidade. Discute-se este homem – causa adequada de si mesmo – e sua consequência para sua existência em ato, consigo mesmo (conatus) no encontro (occursus) com o outro (o outro homem). Numa perspectiva ética, conhecidas as coisas por suas causas adequadas, por absoluto racionalismo afetivo (razão afetiva), o homem agindo ativamente, compõe-se com o outro em uma relação de amizade. Procurando se perseverar em si mesmo, respeita e preserva o outro, o que resulta no aumento de sua(s) potência(s) para agir e de sua energia(s) para existir. Essa compreensão pode resultar no estabelecimento do estado mais próximo da natureza humana: o estado democrático. Assim, finalmente, conclui-se que o homem livre e autônomo em Deus é o autômato espiritual. É livre quando, tendo o conhecimento adequado das coisas, ele é, está, opera, se move, vive e existe em ato segundo o que Deus lhe ordena. Ele conhece a Deus e isto é a beatitude.
LEITE, Wiltonn William. <b>O homem livre em deus por Bento Espinosa</b> . Dissertação de Mestrado. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2016, p.xii.					

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 02: Bibliografia anotada de Joaquim Teixeira Alves**

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
2	2015	Joaquim Teixeira Alves	Espinosa: potência natural e seus reflexos no direito e na política	Alienação. Deus Natureza. Direito natural. Estado (política) Filosofia do direito Liberdade	*
ALVES, Joaquim Teixeira. <b>Espinosa: potência natural e seus reflexos no Direito e na política</b> . Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015, p.vii.					

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 03: Bibliografia anotada de Miécimo Ribeiro Moreira Júnior**

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
3	2016	Miécimo Ribeiro Moreira Júnior	Bento de Espinosa: política liberal e ética libertina	Ethics. Dutch. Philosophy. Liberalism. Libertinism. Benedictus de Spinoza. Ética. Filosofia Holandesa. Liberalismo. Libertinagem.	*
MOREIRA JÚNIOR, Miécimo Ribeiro. <b>Bento de Espinosa: política liberal e ética libertina</b> . Dissertação de Mestrado. Seropédica (RJ): Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2016, p.vi.					

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 04: Bibliografia anotada de Claudia Ferreira dos Santos**

Nº	ANO	AUTORA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
4	2013	Claudia Ferreira dos Santos	Unidade e diversidade no espinosismo: o atributo como infinita expressividade da substância única	Espinosa Deus Atributo Essência Expressão Natureza	*

\* Para que o artigo não fique tão extenso quanto o capítulo da tese mencionada, optou-se por retirar o resumo da bibliografia anotada, a partir da segunda obra consultada.



SANTOS, Claudia Ferreira dos. **Unidade e diversidade no espinosismo: o atributo como infinita expressividade da substância única.** Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012.

Fonte: elaboração própria.

#### Quadro 05: Bibliografia anotada de Marcio Francisco Teixeira de Oliveira

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
5	2014	Marcio Francisco Teixeira de Oliveira	O Deus de Espinosa: substância una ou múltipla? Um estudo sobre a possibilidade do monismo	Metaphysics Spinoza Monism Substance Attribute Spinoza, Baruch de, 1632-1677 Metafísica Espinosa Monismo Substância Atributo	*

OLIVEIRA, Marcio Francisco Teixeira de. **O Deus de Espinosa: substância una ou múltipla? Um estudo sobre a possibilidade do monismo.** Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2014, p.vii.

Fonte: elaboração própria.

#### Quadro 06: Bibliografia anotada de Rafael dos Santos Monteiro

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
6	2017	Rafael dos Santos Monteiro	Unidade entre mente e corpo na experiência afetiva em Espinosa	Afetos Atributos Corpo Experiência Mente	*

MONTEIRO, Rafael dos Santos. **Unidade entre mente e corpo na experiência afetiva em Espinosa.** Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2017, p.x.

Fonte: elaboração própria.

#### Quadro 07: Bibliografia anotada de Pedro Augusto Dinelli Garcia Cruz

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
7	2017	Pedro Augusto Dinelli Garcia Cruz	Sociedade e multiplicidade: por uma política não teológica, pela potência da multidão.	Spinoza, política, teologia, filosofia.	*

CRUZ, Pedro Augusto Dinelli Garcia. **Sociedade e multiplicidade: por uma política não teológica, pela potência da multidão.** Dissertação de Mestrado. Seropédica (RJ): Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2017, p.vii.

Fonte: elaboração própria.

#### Quadro 07: Bibliografia anotada de Luiz Carlos Braga

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
8	2015	Luiz Carlos Montans Braga	Trama afetiva da política: uma leitura da filosofia de Espinosa	Afetos Direito natural Política Espinosa Direito crítico Affects Natural right Politics Spinoza Critical legal studies	*

BRAGA, Luiz Carlos Montans. **Trama afetiva da política: uma leitura da filosofia de Espinosa.** Tese de Doutorado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015, p.v.

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 08: Bibliografia anotada de Adriana Barin de Azevedo**

Nº	ANO	AUTORA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
9	2013	Adriana Barin de Azevedo	A intuição clínica: entre Espinosa e Deleuze	Clínica Espinosa Deleuze Potência singular Deligny Clinic Spinoza Deleuze Singular power (potentia)	*
AZEVEDO, Adriana Barin de. <b>A intuição clínica: entre Espinosa e Deleuze</b> . Tese de Doutorado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2013, p.vii.					

Fonte: elaboração própria

**Quadro 09: Bibliografia anotada de Juarez Lopes Rodrigues**

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
10	2019	Juarez Lopes Rodrigues	O império da razão: os caminhos do tornar-se ativo em Espinosa	Espinosa Liberdade Ordem comum Ordem necessária Razão Tornar-se ativo	*
RODRIGUES, Juarez Lopes. <b>O império da razão: os caminhos do tornar-se ativo em Espinosa</b> . Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2019, p.ix.					

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 10: Bibliografia anotada de Giorgio Gonçalves Ferreira**

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
11	2015	Giorgio Gonçalves Ferreira	De sensatio a affectus: a genealogia do pensamento de Espinosa sob a ótica da relação corpo-mente	Espinosa; corpo e mente; sentidos e sensações; afeto; imaginação.	*
FERREIRA, Giorgio Gonçalves. <b>De sensatio a affectus: a genealogia do pensamento de Espinosa sob a ótica da relação corpo-mente</b> . Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 2015, p.x.					

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 11: Bibliografia anotada de Mara Lafourcade Rayel**

Nº	ANO	AUTORA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
12	2016	Mara Lafourcade Rayel	A potência dos afetos diante das urgências tecnocomunicacionais do capitalismo e a invenção de outros possíveis	Conatus Afecção Afeto Affection Affect Communication	*
RAYEL, Mara Lafourcade. <b>A potência dos afetos diante das urgências tecnocomunicacionais do capitalismo e a invenção de outros possíveis</b> . Dissertação de Mestrado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2016.					

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 12: Bibliografia anotada de Altair de Souza Carneiro**

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
13	2013	Altair de Souza Carneiro	Deleuze & Guattari: uma ética dos devires	Devir Ética Política Experimentação Deleuze Devenir Éthique Politique Expérimentation Guattari	*
CARNEIRO, Altair de Souza. Deleuze & Guattari: uma ética dos devires. Dissertação de Mestrado. Toledo-PR: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2013, p.x.					

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 12: Bibliografia anotada de Lourenco da Silva Queiroz**

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
14	2019	Lourenco da Silva Queiroz	Para uma cartografia da servidão inconsciente em o anti-Édipo de Deleuze e Guattari	Deleuze. Guattari. Desejo. Inconsciente. Servidão. Esquizoanálise.	*
QUEIROZ, Lourenco da Silva. <b>Para uma cartografia da servidão inconsciente em o anti-Édipo de Deleuze e Guattari.</b> Dissertação de Mestrado. Guarulhos-SP: Universidade Federal de São Paulo, 2019, p.x.					

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 13: Bibliografia anotada de Adriana Muniz Dias**

Nº	ANO	AUTORA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
15	2017	Adriana Muniz Dias	Uma ética da experimentação: Deleuze, Guattari e Proust no combate ao sistema de juízos	Ética Experimentação Modos de existência Escriteiras Ensino de Filosofia Éthique Expérimentation Moyens d'existence Écritures Enseignement de philosophie	*
DIAS, Adriana Muniz. <b>Uma ética da experimentação:</b> Deleuze, Guattari e Proust no combate ao sistema de juízos. Dissertação de Mestrado. Toledo-PR: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2017, p.vii.					

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 14: Bibliografia anotada de César Augusto Savazzoni**

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
16	2012	César Augusto Savazzoni	Subjetividade e e devir à luz da filosofia de Deleuze e Guattari: contribuições para uma psicologia.	Devir Esquizoanálise Produção de subjetividade Psicologia Singularidade	*
SAVAZZONI, César Augusto. <b>Subjetividade e devir à luz da filosofia de Deleuze e Guattari:</b> contribuições para uma psicologia. Dissertação de Mestrado. Ribeirão Preto-SP: Universidade de São Paulo, 2012, p.viii.					

Fonte: elaboração própria

**Quadro 15: Bibliografia anotada de Lou Guimarães Leão Caffagni**

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
17	2017	Lou Guimarães Leão Caffagni	Entre Deleuze, Guattari e o currículo: uma cartografia conceitual (2000-2015)	Cartografia Currículo Deleuze Guattari	*

CAFFAGNI, Lou Guimarães Leão. **Entre Deleuze, Guattari e o currículo: uma cartografia conceitual (2000-2015)**. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2017, p.viii.

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 15: Bibliografia anotada de Maria Aparecida Cunha Malagrino Veiga**

Nº	ANO	AUTORA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
18	2017	Maria Aparecida Cunha Malagrino Veiga	Do comportamento político à psicologia política no Brasil: a história da psicologia política vista pelos participantes da Associação Brasileira de Psicologia Política	Psicologia política - Brasil Associação Brasileira de Psicologia Política Relacionamento acadêmico Political psychology - Brazil Brazilian Association of Political Psychology	*

VEIGA, Maria Aparecida Cunha Malagrino. **Do comportamento político à psicologia política no Brasil: a história da psicologia política vista pelos participantes da Associação Brasileira de Psicologia Política**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017.

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 16: Bibliografia anotada de Jean Costa Santana**

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
19	2019	Jean Costa Santana	Psicologia política, marxismo e América Latina	Psicologia política Capitalismo América Latina Marxismo	*

SANTANA, Jean Costa. **Psicologia política, marxismo e América Latina**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019.

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 17: Bibliografia anotada de Enzo Banti Bissoli**

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
20	2018	Enzo Banti Bissoli	Uma interface entre a Psicologia Política e a Análise do Comportamento	Psicologia política Comportamento humano. Avaliação do comportamento - Periódicos Behaviorismo (Psicologia) Political Psychology Human behavior Behavioral assessment - Periodicals Behaviorism (Psychology)	*

BISSOLI, Enzo Banti. **Uma interface entre a Psicologia Política e a Análise do Comportamento**. Tese de Doutorado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018.



Fonte: elaboração própria.

**Quadro 18: Bibliografia anotada de Ana Paula da Silva Dettman**

Nº	ANO	AUTORA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
21	2013	Ana Paula da Silva Dettmann	Psicologia, política e ética: histórias e personagens da política pública de assistência social	Psicologia Assistência Social/SUAS Clínica ampliada Psychology Service/SUAS Expanded clinic	*
DETTMANN, Ana Paula da Silva. <b>Psicologia, política e ética: histórias e personagens da política pública de assistência social</b> . Dissertação de Mestrado. Vitória-ES: Universidade Federal do Espírito Santo, 2013, p.xi.					

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 19: Bibliografia anotada de José Roberto Netto Nogueira**

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
22	2018	José Roberto Netto Nogueira	Psicologia política e relações étnico-raciais: a discussão do "princípio da guerra" no contexto brasileiro da luta política por equidade social	Discurso Guerra Poder Psicologia política Racismo Relações étnico-raciais	*
NOGUEIRA, José Roberto Netto. <b>Psicologia política e relações étnico-raciais: a discussão do "princípio da guerra" no contexto brasileiro da luta política por equidade social</b> . Universidade de São Paulo, 2018, p.viii.					

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 20: Bibliografia anotada de Emanuel Otto Schwieder**

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
23	2019	Emanuel Otto Schwieder	Figuras para uma clínica política institucional: análise de implicação e gestos de gerar relações não fascistas	Clínica Política Institucional. Análise de Implicação. Microfascismo. Trabalho. Gestão.	*
SCHWIEDER, Emanuel Otto. <b>Figuras para uma clínica política institucional: análise de implicação e gestos de gerar relações não fascistas</b> . Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019, p.iv.					

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 21: Bibliografia anotada de Danilo Marques da Silva Godinho**

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
24	2017	Danilo Marques da Silva Godinho	Clínica em movimento: cidade e política da amizade no AT	Acompanhamento terapêutico; cidade; reforma psiquiátrica; política da amizade.	*
GODINHO, Danilo Marques da Silva. <b>Clínica em movimento: cidade e política da amizade no AT</b> . Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2017, p.vi.					

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 22: Bibliografia anotada de Karla Julliana da Silva Sousa**

Nº	ANO	AUTORA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
25	2019	Karla Julliana da Silva Sousa	A cena como dispositivo da clínica psicanalítica no campo da saúde mental	Psicanálise. Saúde Mental. Dispositivo. Cena. Clínica.	*
SOUSA, Karla Julliana da Silva. <b>A cena como dispositivo da clínica psicanalítica no campo da saúde mental.</b> Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019, p.vii.					

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 23: Bibliografia anotada de Marco Aurelio Soares Jorge**

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
26	2009	Marco Aurelio Soares Jorge	A produção de sintomas como silenciamento da violência	Centros de Saúde Violência/psicologia Sintomas Psíquicos Psicanálise Psicoterapia de Grupo Promoção da Saúde Relações Profissional-Paciente	*
JORGE, Marco Aurelio Soares. <b>A produção de sintomas como silenciamento da violência.</b> Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Fundação Oswaldo Cruz), 2009, p.viii.					

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 24: Bibliografia anotada de Soraia Ansara**

Nº	ANO	AUTORA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
26	2005	Soraia Ansara	Memória política da Ditadura Militar e repressão no Brasil: uma abordagem psicopolítica	Memória Política Consciência Política Comportamento político Políticas de memória Memoria Política Conciencia Política Comportamiento político Políticas de memoria Psicologia política Perseguição política - Brasil Ditadura - Brasil	*
ANSARA, Soraia. <b>Memória política da Ditadura Militar e repressão no Brasil: uma abordagem psicopolítica.</b> São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.					

Fonte: elaboração própria.

#### 4. Bibliografia sistematizada

A Bibliografia Sistematizada, segundo Kohls-Santos e Morosini<sup>15</sup>, constitui-se como a relação dos trabalhos de teses e de dissertações, ou de artigos, a partir dos seguintes itens: número do trabalho; ano de defesa; autor; título; nível; objetivos; metodologia; e resultados. Nessa etapa do trabalho, já tem início a seleção mais específica, direcionada para a temática de acordo com o objeto de estudo do pesquisador<sup>16</sup>. Nela foram filtradas as mais relevantes produções da bibliografia anotada.

Segue a Bibliografia sistematizada.

**Quadro 25: Bibliografia sistematizada de Pedro Augusto Dinelli Garcia Cruz**

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	Objetivos	Metodologia	Resultados
7	2017	Pedro Augusto Dinelli Garcia Cruz	Sociedade e multiplicidad e: por uma política não teológica, pela potência da multidão.	O objetivo principal é investigar os fundamentos da política no pensamento de Baruch de Spinoza. Tendo como força impulsora uma problemática histórica e atual no Brasil, ou seja, a relação entre as teologias e a política. Considerando esses apontamentos, intenciona-se percorrer os argumentos apresentados por Spinoza, vendo como esse, em sua análise da constituição política apresenta uma compreensão do poder político em que o Estado não tenha como suporte e legitimação nenhum poder transcendente, mas sim, que a sua constituição se dê a partir daquilo que é imanente ao campo político e social.	A metodologia usada neste estudo foi uma revisão literária para investigar os fundamentos da política no pensamento de Baruch de Spinoza. Tendo como força impulsora uma problemática histórica e atual no Brasil, ou seja, a relação entre as teologias e a política.	Constatamos em nosso estudo que o Estado em Spinoza é uma construção natural, resultante da união de homens como potências singulares em prol de uma potência coletiva e por isso mais forte. A formação estatal é consequência daquilo que os tornam comum, a necessidade de perseverarem em suas vidas. É essa característica que os possibilitam o afastamento do regime passivo existente no estado de natureza e, os colocam em direção daquilo que os permite condições para um aumento gradativo das forças individuais de agirem, ou seja, a constituição civil. Por isso, a experiência da cooperação e, conseguinte, o amor de comunidade direcionará os homens a constituição civil

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 26: Bibliografia sistematizada de Mara Lafoucade Rayel**

Nº	ANO	AUTORA	TÍTULO	Objetivos	Metodologia	Resultados
12	2016	Mara Lafoucade Rayel	A potência dos afetos diante das urgências tecnocomunicacionais do capitalismo e	O objetivo foi o de destacar os conceitos demonstrados na Ética em composição com as formulações dos pensadores e críticos da sociedade capitalista	O método procurou se orientar pela identificação de movimentos de resistência e de invenção nas explanações dos	Tendo por base a obra Ética, escrita no século XVII pelo filósofo Baruch de Espinosa, e o pensamento de Gilles Deleuze, filósofo do século XX, este trabalho

<sup>15</sup> KOHLS-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do Estado do Conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica online**. Vol. 33, 2021. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>>. Acesso em: 4 set. 2022. P. 134.

<sup>16</sup> KOHLS-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do Estado do Conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica online**. Vol. 33, 2021. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>>. Acesso em: 4 set. 2022. P. 134.



			a invenção de outros possíveis	contemporânea – tais como Jesús Martín-Barbero, Roy Wagner, Félix Guattari, Maurizio Lazzarato, Manuel Delgado, Eduardo Viveiros de Castro, Paul Zumthor, e Amálio Pinheiro. A indagação foi: em que circunstâncias o conatus – tendência a perseverar na existência –, tornado consciente em decorrência das afecções sofridas pelo corpo e pela mente (SPINOZA, 2007; DELEUZE, 2002), tem efetivas condições de se afirmar de modo diferenciante diante da visão hegemônica de mundo disseminada nos meios de comunicação?	autores contemporâneos mencionados. O corpus deste trabalho se organizou como um diálogo entre a Ética e tais autores, sempre orientado pela necessidade de trazer o corpo e os afetos de alegria como protagonistas de nossas análises	investigou o que pode o ser humano em face do mundo capitalista e do seu universo tecnodigital de conexões, de comunicação e de fruição. Apontamos como as paixões alegres podem contribuir e apresentar saídas diferentes daquelas do modelo de mundo único em circulação nas sociedades capitalistas do Ocidente (LAZZARATO, 2006). Pautamo-nos pela concepção de que as relações se dão de modo imanente e não entre sujeitos mas entre estados afetivos individuantes (DELEUZE, 2002). Apoiados na Ética, defendemos o conhecimento da potência dos afetos como meio de empreender um esforço da razão a fim de selecionar os afetos de alegria, responsáveis pelo aumento da potência de agir (SPINOZA, 2007)
--	--	--	--------------------------------	--	---	--

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 27: Bibliografia sistematizada de Altair de Souza Carneiro**

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	Objetivos	Metodologia	Resultados
13	2013	Altair de Souza Carneiro	Deleuze & Guattari: uma ética dos devires	O objetivo desta dissertação é investigar a ética dos devires presente nas obras de Gilles Deleuze e Félix Guattari.	A pesquisa foi produzida no âmbito do Projeto Escriteiras: um modo de ler-escrever em meio à vida do Observatório da Educação/CAPES/INEP-2010 realizado concomitantemente na UFRGS, na UNIOESTE, na UFPel e na UFMT, o qual tem como referencial teórico a Filosofia da Diferença e ocupa-se de fazer do pensamento o próprio caminho de sua produção; através de percursos desconhecidos e abertos traça desvios e opera rupturas com o já sabido e legitimado como verdades instituídas; pensamento este que opera orientado por uma política e uma ética dos devires, em que a criação é imprescindível para rebater os fenômenos de imitação e de padronização	Esta pesquisa e a forma de expressão que utilizamos foram gestos de ousadia – ao menos relativamente àquilo que acreditávamos que podíamos, no pensamento e na escrita, até o encontro com D&G e com o Projeto Escriteiras – especialmente no que se refere à criação de outras maneiras de pensar e estar no mundo. A partir destes encontros, a variação passou a ser um valor imprescindível, o que implicou em: não reafirmar sempre aquilo tantas vezes reafirmado sem ser questionado; em escapar da mesmice, assumindo que o risco de errar não pode faltar; em perceber que a vida é um processo aberto a mudanças constantes e está por fazer-se. Por meio desta experimentação percebemos o sentido mais relevante, ao menos para nós, de uma ética dos devires.



					produzindo modos de vida inauditos.	a qual funciona como vetor, que parte de uma situação instituída para uma condição outra, uma desterritorialização do instituído, formando um novo sentido de existência, uma invenção do novo.
--	--	--	--	--	-------------------------------------	---

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 28: Bibliografia sistematizada de César Augusto Savazzoni**

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	Objetivos	Metodologia	Resultados
16	2012	César Augusto Savazzoni	Subjetividade e e devir à luz da filosofia de Deleuze e Guattari: contribuições para uma psicologia.	O objetivo inicial abordar a questão da subjetividade considerando de um lado, este problema em relação à psicologia, e num segundo momento a discussão sobre a (produção de) subjetividade e devir desenvolvida na obra Deleuze e Guattari (Mil Platôs). Trata-se de entender como é possível articular a crítica dos processos de subjetivação, tal como a realizada pelos autores, com uma idéia de subjetividade, sem com isso desembocar numa psicologia do sujeito.	Para respondermos esta questão, consideramos inicialmente o problema da subjetividade tal como ele emerge na psicologia, em razão de seus percursos teórico metodológicos, para num segundo momento - sob o viés dos agenciamentos e dos devires - discutirmos a questão da produção de subjetividade e os processos de singularização. De um lado, temos os agenciamentos maquínicos de corpos e os agenciamentos coletivos de enunciação, que articulando formal e substancialmente conteúdo e expressão atuam dimensionando o campo da experiência: os dispositivos. Por outro lado, temos os devires ou afectos, enquanto linhas de fuga que arrastam a subjetividade para zonas relacionais indiscerníveis que fazem vacilar o Eu na impessoalidade do Acontecimento.	Concluímos acreditando que essa discussão com Deleuze e Guattari poderá contribuir para com a psicologia, abrindo novas veredas, no sentido alçar luz sobre os processos que chamamos de subjetivação-dessubjetivação, tomados por nós como elementos-chave para uma análise da produção de subjetividade no mundo capitalista contemporâneo.

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 29: Bibliografia sistematizada de Maria Aparecida Cunha Malagrino Veiga**

Nº	ANO	AUTORA	TÍTULO	Objetivos	Metodologia	Resultados
18	2017	Maria Aparecida Cunha Malagrino Veiga	Do comportamento político à psicologia política no Brasil: a história da psicologia política vista pelos participantes da Associação Brasileira de Psicologia Política	O objetivo principal deste estudo foi apresentar a trajetória da Psicologia Política no Brasil vista a partir de seus precursores e demais participantes. Tais personagens foram divididos em três gerações de pesquisadores considerando o grau de	As principais fontes de dados para tecer esse estudo foram investigação documental, entrevistas e genograma construído a partir de dados da Plataforma Lattes. Como procedimento investigativo trabalhamos a partir da história oral temática com a qual pudemos combinar as fontes escritas do conjunto documental (atas,	Os resultados da pesquisa apresentam como os personagens das três gerações examinadas consideraram o desenvolvimento da Psicologia Política no Brasil num período de 16 anos

				relacionamento acadêmico	cadernos, revistas, anais) com fontes orais (entrevistas)	
--	--	--	--	--------------------------	---	--

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 30: Bibliografia sistematizada de Jean Costa Santa**

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	Objetivos	Metodologia	Resultados
19	2019	Jean Costa Santana	Psicologia política, marxismo e América Latina	Este trabalho tem como objetivo dissertar sobre as contribuições do marxismo à Psicologia Política desenvolvida na América Latina, para isso há uma contextualização do nascimento do modo de produção capitalista, sua expansão mundial, e a consequente divisão internacional do trabalho que trouxe consequências específicas ao continente latino-americano	Para essa proposta, partimos do referencial teórico marxista, cujo método — materialismo histórico-dialético — nos possibilitou analisar uma realidade histórica e ontológica, bem como normas político-jurídicas para ordenar relações entre classes como na sociedade classista capitalista	Como resultado colocamos o marxismo como expressão histórica e ontológica da América Latina, e destacamos que suas contribuições são indissociáveis de uma Psicologia Política latino-americana que almeje, de fato, não só a emancipação política, mas, sobretudo, a luta pela transformação social e a revolução do modo de produção capitalista ao modo de produção socialista.

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 31: Bibliografia sistematizada de Emanuel Otto Schwieder**

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	Objetivos	Metodologia	Resultados
23	2019	Emanuel Otto Schwieder	Figuras para uma clínica política institucional: análise de implicação e gestos de relações não fascistas	O presente trabalho trata de pensar, a partir de referenciais da Análise Institucional e da Filosofia da Diferença o que aqui nomeamos de Clínica Política Institucional	Utilizando o que Roland Barthes chama de "figuras", esta dissertação procura tensionar alguns aspectos do que poderia ser essa experiência clínica – um poderia ser enquanto campo de possibilidades para pensarmos e, principalmente, experimentarmos uma clínica que se situe na fronteira entre operações de forças molares e moleculares, espaços estriados e lisos, tentando transitar pelas transversalidades e tendo a análise de implicação como uma de suas ferramentas principais.	Como resultado, não se trata de oferecer um novo tipo de clínica psicológica, mas de, no jogo entre figuras, que também são forças, suscitar a cintilação de práticas singulares e seus agenciamentos podendo confrontá-los às instituições, aquelas, por vezes, invisibilizadas no cotidiano do trabalho. Enquanto objeto fabricado, a Clínica Política Institucional está para ser incessantemente recriada

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 32: Bibliografia sistematizada de Marco Aurelio Soares Jorge**

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	Objetivos	Metodologia	Resultados
26	2009	Marco Aurelio Soares Jorge	A produção de sintomas como silenciamento da violência	O objeto desta tese é o estudo das relações existentes entre o processo de produção de sintomas e adoecimento e as	Esta pesquisa constituiu-se numa pesquisa-ação, em que houve não apenas um espaço de escuta, mas também uma contribuição coletiva do	Este estudo se insere na ampla discussão acerca da relação entre violência e saúde. A análise de material empírico coletado possibilitou contribuir para a reflexão das interfaces

				condições de violência que afetam pacientes atendidos em um serviço público de saúde	grupo para que as pacientes pudessem buscar seu fortalecimento pessoal, promovendo algumas transformações necessárias para que encarassem a vida com menos sofrimento e dor. Recusando qualquer proposta teórica que circunscreva o processo de adoecimento apenas ao contexto orgânico ou fisiológico, busquei ter uma compreensão ampliada que fosse possível incluir não apenas os aspectos subjetivos, mas também as condições sociais e da vida em grupos	da violência com a saúde e especialmente com o campo da saúde mental. Uma primeira observação fundamental é que no Grupo Terapêutico com certeza não surgiram todos os problemas relacionados à violência vivenciados pelas participantes. Por exemplo, não apareceu a questão da violência sexual, o que provavelmente poderia ter surgido com mais tempo de encontro e aprofundamento. Por outro lado, há um tipo de violência que assim não foi nomeado, mas pôde ser inferido por mim: a violência estrutural que é marcada pela pobreza e escassez vivida pelas mulheres do Grupo. Algumas não só manifestavam a vontade de sair dessa situação nos seus sonhos e devaneios, como mostraram as dificuldades que a falta de condições financeiras as impedia de sair do ciclo da violência conjugal.
--	--	--	--	--	--	--

Fonte: elaboração própria.

## 5. Bibliografia categorizada

A “Bibliografia Categorizada”, conforme Kohls-Santos e Morosini<sup>17</sup>, evidencia-se como a etapa de Categorização. Nela se utiliza a tabela construída na etapa da “Bibliografia Sistematizada” como base e se realiza uma análise, com mais profundidade, do conteúdo dos resumos, da metodologia, dos objetivos e dos resultados das pesquisas que foram selecionadas. O objetivo principal desta etapa é realizar o que se pode chamar de “agrupamento” das produções de acordo com as temáticas, que podem ser denominadas de “Categorias”. Isto é, com os trabalhos selecionados, deve ser realizado o reagrupamento das produções de acordo com os blocos temáticos.

### Quadro 33: Bibliografia categorizada sobre Deus em Spinoza enquanto Natureza

Categoria 1 - Deus em Spinoza enquanto Natureza						
Nº	ANO	AUTORES	TÍTULO	Objetivos	Metodologia	Resultados
7	2017	Pedro Augusto Dinelli Garcia Cruz	Sociedade e multiplicidad e: por uma política não teológica, pela potência da multidão.	O objetivo principal é investigar os fundamentos da política no pensamento de Baruch de Spinoza. Tendo como força impulsora uma problemática histórica e atual no Brasil, ou seja,	A metodologia usada neste estudo foi uma revisão literária para investigar os fundamentos da política no pensamento de Baruch de Spinoza. Tendo como força	Constatamos em nosso estudo que o Estado em Spinoza é uma construção natural, resultante da união de homens como potências singulares em prol de uma potência coletiva e por isso mais forte. A

<sup>17</sup> KOHLS-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do Estado do Conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica online**. Vol. 33, 2021. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>>. Acesso em: 4 set. 2022. P. 136.



				<p>a relação entre as teologias e a política. Considerando esses apontamentos, intenciona-se percorrer os argumentos apresentados por Spinoza, vendo como esse, em sua análise da constituição política apresenta uma compreensão do poder político em que o Estado não tenha como suporte e legitimação nenhum poder transcendente, mas sim, que a sua constituição se dê a partir daquilo que é imanente ao campo político e social.</p>	<p>impulsora uma problemática histórica e atual no Brasil, ou seja, a relação entre as teologias e a política.</p>	<p>formação estatal é consequência daquilo que os tornam comum, a necessidade de perseverarem em suas vidas. É essa característica que os possibilitam o afastamento do regime passivo existente no estado de natureza e, os colocam em direção daquilo que os permite condições para um aumento gradativo das forças individuais de agirem, ou seja, a constituição civil. Por isso, a experiência da cooperação e, conseguinte, o amor de comunidade direcionará os homens a constituição civil</p>
--	--	--	--	--	--	---

Fonte: elaboração própria.

### Quadro 34: Bibliografia categorizada sobre Afetos em Spinoza

Categoria 2 - Afetos em Spinoza						
Nº	ANO	AUTORES	TÍTULO	Objetivos	Metodologia	Resultados
12	2016	Mara Lafourcade Rayel	A potência dos afetos diante das urgências tecnocomunicacionais do capitalismo e a invenção de outros possíveis	O objetivo foi o de destacar os conceitos demonstrados na Ética em composição com as formulações dos pensadores e críticos da sociedade capitalista contemporânea – tais como Jesús Martín-Barbero, Roy Wagner, Félix Guattari, Mauricio Lazzarato, Manuel Delgado, Eduardo Viveiros de Castro, Paul Zumthor, e Amálio Pinheiro. A indagação foi: em que circunstâncias o conatus – tendência a perseverar na existência –, tornado consciente em decorrência das afecções sofridas pelo corpo e pela mente (SPINOZA, 2007; DELEUZE, 2002), tem efetivas condições de se afirmar de modo diferenciante diante da visão hegemônica de mundo disseminada nos meios de comunicação?	O método procurou se orientar pela identificação de movimentos de resistência e de invenção nas explanações dos autores contemporâneos mencionados. O corpus deste trabalho se organizou como um diálogo entre a Ética e tais autores, sempre orientado pela necessidade de trazer o corpo e os afetos de alegria como protagonistas de nossas análises	Tendo por base a obra Ética, escrita no século XVII pelo filósofo Baruch de Espinosa, e o pensamento de Gilles Deleuze, filósofo do século XX, este trabalho investigou o que pode o ser humano em face do mundo capitalista e do seu universo tecnodigital de conexões, de comunicação e de fruição. Apontamos como as paixões alegres podem contribuir e apresentar saídas diferentes daquelas do modelo de mundo único em circulação nas sociedades capitalistas do Ocidente (LAZZARATO, 2006). Pautamo-nos pela concepção de que as relações se dão de modo imanente e não entre sujeitos mas entre estados afetivos individuantes (DELEUZE, 2002). Apoiados na Ética, defendemos o conhecimento da potência dos afetos como meio de empreender um esforço da razão a fim de selecionar os afetos de alegria, responsáveis pelo aumento da potência de agir (SPINOZA, 2007)

Fonte: elaboração própria.

### Quadro 35: Bibliografia categorizada sobre a ideia da Diferença em Deleuze e Guattari

Categoria 3 - A ideia da Diferença em Deleuze e Guattari						
Nº	ANO	AUTORES	TÍTULO	Objetivos	Metodologia	Resultados
13	2013	Altair de Souza Carneiro	Deleuze & Guattari: uma ética dos devires	O objetivo desta dissertação é investigar a ética dos devires presente nas obras de Gilles Deleuze e Félix Guattari.	A pesquisa foi produzida no âmbito do Projeto Escriteiras: um modo de ler-escrever em meio à vida do Observatório da Educação/CAPES/INEP-2010 realizado concomitantemente na UFRGS, na UNIOESTE, na UFPel e na UFMT, o qual tem como referencial teórico a Filosofia da Diferença e ocupa-se de fazer do pensamento o próprio caminho de sua produção; através de percursos desconhecidos e abertos traça desvios e opera rupturas com o já sabido e legitimado como verdades instituídas; pensamento este que opera orientado por uma política e uma ética dos devires, em que a criação é imprescindível para rebater os fenômenos de imitação e de padronização produzindo modos de vida inauditos.	Esta pesquisa e a forma de expressão que utilizamos foram gestos de ousadia – ao menos relativamente àquilo que acreditávamos que podíamos, no pensamento e na escrita, até o encontro com D&G e com o Projeto Escriteiras – especialmente no que se refere à criação de outras maneiras de pensar e estar no mundo. A partir destes encontros, a variação passou a ser um valor imprescindível, o que implicou em: não reafirmar sempre aquilo tantas vezes reafirmado sem ser questionado; em escapar da mesmice, assumindo que o risco de errar não pode faltar; em perceber que a vida é um processo aberto a mudanças constantes e está por fazer-se. Por meio desta experimentação percebemos o sentido mais relevante, ao menos para nós, de uma ética dos devires, a qual funciona como vetor, que parte de uma situação instituída para uma condição outra, uma desterritorialização do instituído, formando um novo sentido de existência, uma invenção do novo.
Nº	ANO	AUTORES	TÍTULO	Objetivos	Metodologia	Resultados
16	2012	César Augusto Savazzoni	Subjetividade e e devir à luz da filosofia de Deleuze e Guattari: contribuições para uma psicologia.	O objetivo inicial abordar a questão da subjetividade considerando de um lado, este problema em relação à psicologia, e num segundo momento a discussão sobre a (produção de) subjetividade e devir desenvolvida na obra Deleuze e Guattari (Mil Platôs). Trata-se de entender como é possível articular a crítica dos processos de subjetivação, tal como a realizada pelos autores, com uma idéia de	Para respondermos esta questão, consideramos inicialmente o problema da subjetividade tal como ele emerge na psicologia, em razão de seus percursos teórico metodológicos, para num segundo momento - sob o viés dos agenciamentos e dos devires - discutirmos a questão da produção de subjetividade e os processos de singularização. De um lado, temos os agenciamentos maquínicos de corpos e os agenciamentos coletivos de enunciação, que articulando formal e substancialmente	Concluímos acreditando que essa discussão com Deleuze e Guattari poderá contribuir para com a psicologia, abrindo novas veredas, no sentido alçar luz sobre os processos que chamamos de subjetivação-dessubjetivação, tomados por nós como elementos-chave para uma análise da produção de subjetividade no mundo capitalista contemporâneo.

			subjetividade, sem com isso desembocar numa psicologia do sujeito.	conteúdo e expressão atuam dimensionando o campo da experiência: os dispositivos. Por outro lado, temos os devires ou afectos, enquanto linhas de fuga que arrastam a subjetividade para zonas relacionais indiscerníveis que fazem vacilar o Eu na impessoalidade do Acontecimento.	
--	--	--	--	--	--

Fonte: elaboração própria.

### Quadro 36: Bibliografia categorizada sobre os fundamentos da Psicologia Política e seu arcabouço teórico

Categoria 4 - Fundamentos da Psicologia Política e seu arcabouço teórico						
Nº	ANO	AUTORES	TÍTULO	Objetivos	Metodologia	Resultados
18	2017	Maria Aparecida Cunha Malagrino Veiga	Do comportamento político à psicologia política no Brasil: a história da psicologia política vista pelos participantes da Associação Brasileira de Psicologia Política	O objetivo principal deste estudo foi apresentar a trajetória da Psicologia Política no Brasil vista a partir de seus precursores e demais participantes. Tais personagens foram divididos em três gerações de pesquisadores considerando o grau de relacionamento acadêmico	As principais fontes de dados para tecer esse estudo foram investigação documental, entrevistas e genograma construído a partir de dados da Plataforma Lattes. Como procedimento investigativo trabalhamos a partir da história oral temática com a qual pudemos combinar as fontes escritas do conjunto documental (atas, cadernos, revistas, anais) com fontes orais (entrevistas)	Os resultados da pesquisa apresentam como os personagens das três gerações examinadas consideram o desenvolvimento da Psicologia Política no Brasil num período de 16 anos
Nº	ANO	AUTORES	TÍTULO	Objetivos	Metodologia	Resultados
19	2019	Jean Costa Santana	Psicologia política, marxismo e América Latina	Este trabalho tem como objetivo dissertar sobre as contribuições do marxismo à Psicologia Política desenvolvida na América Latina, para isso há uma contextualização do nascimento do modo de produção capitalista, sua expansão mundial, e a consequente divisão internacional do trabalho que trouxe consequências específicas ao continente latino-americano	Para essa proposta, partimos do referencial teórico marxista, cujo método — materialismo histórico-dialético — nos possibilitou analisar uma realidade histórica e ontológica, bem como normas político-jurídicas para ordenar relações entre classes como na sociedade classista capitalista	Como resultado colocamos o marxismo como expressão histórica e ontológica da América Latina, e destacamos que suas contribuições são indissociáveis de uma Psicologia Política latino-americana que almeje, de fato, não só a emancipação política, mas, sobretudo, a luta pela transformação social e a revolução do modo de produção capitalista ao modo de produção socialista.

Fonte: elaboração própria.

### Quadro 37: Bibliografia categorizada sobre os fundamentos da Clínica Política, enquanto forma terapêutica de escuta experimental

Categoria 5 - Fundamentos da Clínica Política, enquanto forma terapêutica de escuta experimental						
Nº	ANO	AUTORES	TÍTULO	Objetivos	Metodologia	Resultados
23	2019	Emanuel Otto Schwieder	Figuras para uma clínica política institucional: análise de implicação e gestos de estar relações não fascistas	O presente trabalho trata de pensar, a partir de referenciais da Análise Institucional e da Filosofia da Diferença o que aqui nomeamos de Clínica Política Institucional	Utilizando o que Roland Barthes chama de "figuras", esta dissertação procura tensionar alguns aspectos do que poderia ser essa experiência clínica – um poderia ser enquanto campo de possibilidades para pensarmos e, principalmente, experimentarmos uma clínica que se situe na fronteira entre operações de forças molares e moleculares, espaços estriados e lisos, tentando transitar pelas transversalidades e tendo a análise de implicação como uma de suas ferramentas principais.	Como resultado, não se trata de oferecer um novo tipo de clínica psicológica, mas de, no jogo entre figuras, que também são forças, suscitar a cintilação de práticas singulares e seus agenciamentos podendo confrontá-los às instituições, aquelas, por vezes, invisibilizadas no cotidiano do trabalho. Enquanto objeto fabricado, a Clínica Política Institucional está para ser incessantemente recriada
Nº	ANO	AUTORES	TÍTULO	Objetivos	Metodologia	Resultados
26	2009	Marco Aurelio Soares Jorge	A produção de sintomas como silenciamento o da violência	O objeto desta tese é o estudo das relações existentes entre o processo de produção de sintomas e adoecimento e as condições de violência que afetam pacientes atendidos em um serviço público de saúde	Esta pesquisa constituiu-se numa pesquisa-ação, em que houve não apenas um espaço de escuta, mas também uma contribuição coletiva do grupo para que as pacientes pudessem buscar seu fortalecimento pessoal, promovendo algumas transformações necessárias para que encarassem a vida com menos sofrimento e dor. Recusando qualquer proposta teórica que circunscreva o processo de adoecimento apenas ao contexto orgânico ou fisiológico, busquei ter uma compreensão ampliada que fosse possível incluir não apenas os aspectos subjetivos, mas também as condições sociais e da vida em grupos	Este estudo se insere na ampla discussão acerca da relação entre violência e saúde. A análise de material empírico coletado possibilitou contribuir para a reflexão das interfaces da violência com a saúde e especialmente com o campo da saúde mental. Uma primeira observação fundamental é que no Grupo Terapêutico com certeza não surgiram todos os problemas relacionados à violência vivenciados pelas participantes. Por exemplo, não apareceu a questão da violência sexual, o que provavelmente poderia ter surgido com mais tempo de encontro e aprofundamento. Por outro lado, há um tipo de violência que assim não foi nomeado, mas pôde ser inferido por mim: a violência estrutural que é marcada pela pobreza e escassez vivida pelas mulheres do Grupo. Algumas não só manifestavam a vontade de sair dessa situação nos seus sonhos e devaneios, como mostraram as dificuldades que a falta de condições financeiras as impedia de sair do ciclo da violência conjugal.

## 6. Considerações Finais

Releva destacar que a própria expressão "estado do conhecimento" é extremamente estratificada, com pouco movimento, nada rizomática, tipo de estrutura que esta pesquisa objetiva exatamente desconstruir. Porém, constitui-se uma boa resposta às questões que se apresentam academicamente, haja vista considerarmos todos os agenciamentos relacionados à produção do conhecimento em si.

A partir da realização do Estado do Conhecimento, com base nos descritores que norteiam esta tese, observou-se não haver a conexão pretendida nesta pesquisa em nenhuma das dissertações e teses analisadas, no que tange ao arcabouço conceitual da Psicologia da Diferença e suas relações com a Psicologia Política e a Clínica Política, tendo como ponto de partida a ética de Spinoza e a ideia da diferença em Deleuze e Guattari, no sentido de que a Psicologia da Diferença, pensada como rizoma, conecta-se à Psicologia Política, enquanto forma experimental de escuta, assim como à Clínica Política, enquanto prática de abertura a grupos e pessoas afetados por variadas formas de violência política.

Diante disso, os próximos capítulos do referencial teórico da referida tese terão por objetivo apontar os traços do arcabouço conceitual da Psicologia da Diferença que se conectam rizomaticamente com a Psicologia Política e com a Clínica Política.

## 7. Referências

- Bourdieu, P. (1983). O campo científico. In R. Ortiz (Org.), *Pierre Bourdieu: sociologia* (pp. 122-155). São Paulo: Ática. Recuperado de [http://revistaeletronica1.hospedagemdesites.ws/revista\\_saberes\\_praticas/pasta\\_upload/artigos/a18.pdf](http://revistaeletronica1.hospedagemdesites.ws/revista_saberes_praticas/pasta_upload/artigos/a18.pdf)
- Kohls-Santos, P., & Morosini, M. C. (2021). O revisitar da metodologia do Estado do Conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. *Revista Panorâmica Online*, 33, 127. Recuperado de <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>
- Morosini, M. C., & Fernandes, C. M. B. (2014). Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação por Escrito*, 5(2), 154-164. Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/18875>
- Morosini, M. C., Kohls-Santos, P., & Bittencourt, Z. (2021). *Estado do Conhecimento: teoria e prática* (p. 33). Curitiba: CRV.
- Morosini, M. C., Nascimento, L. M. do, & Nez, E. de. (2021). Estado de Conhecimento: a metodologia na prática. *Revista Humanidades e Inovação*, 8(55), 70-71. Recuperado de <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4946>
- Morosini, M. C. (2014). Estado de conhecimento e questões do campo científico. *Educação*, 40(1), 101-116. <https://doi.org/10.5902/1984644415822>
- Rosseto, G. A. R. S. et al. (2013). Desafios dos estudos "estado da arte": Estratégias de pesquisa na pós-graduação. *Educação: Saberes e Práticas*, 2(1), 1-15.